

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	1	02	09	F20	01
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Mucugê
LOCALIDADE	Barriguda (sub-localidade de Guiné de Cima)
MUNICÍPIO / UF	Mucugê/BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Reis
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Terno de Reis, Reisado e Grupo de Reis.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA 1 02 09 F20 01**

Foto 01. Grupo de Reis seguindo em direção à antiga casa do Sr. João, primeira casa a ser visitada na localidade de Barriguda no dia 06 de janeiro de 2009 (F1-A2 1940).



Foto 02. Fachada da primeira casa a ser visitada pelo Reis na localidade de Barriguda no dia 06 de janeiro de 2009. A casa em destaque era do Sr. João, morador falecido e antigo líder de Reis (F1-A2 1943).

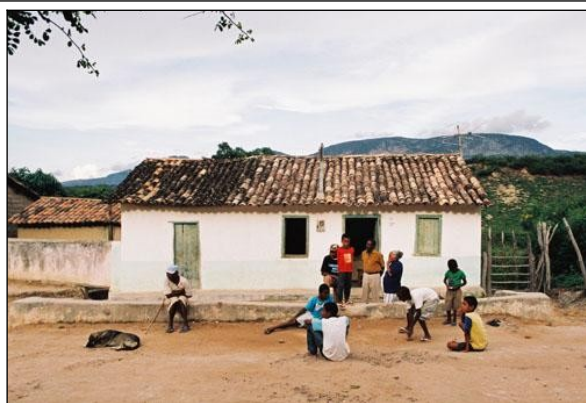


Foto 03. Casa de D. Dalília. Terceira e última casa visitada pelo grupo de Reis no dia 06 de janeiro de 2009 (F1-A2 1936).



Foto 04. Momento do Reis da porta na antiga casa do Sr. João. Fotografia tirada no dia 06 de janeiro de 2009 (F1-A2 1944).



Foto 05. Reis em visita à casa de D. Dalília. Momento do Reis da lapinha. Fotografia tirada no dia 06 de janeiro de 2009 (F1-A2 1953).



Foto 06. Músicos e seus respectivos instrumentos (coco, caixa, pandeiro, violão, etc.). Fotografia tirada no momento da visita à casa de D. Dalília. Em destaque o coco. Registro do momento da chula. Fotografia tirada no dia 06 de janeiro de 2009 (F1-A2 1957).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

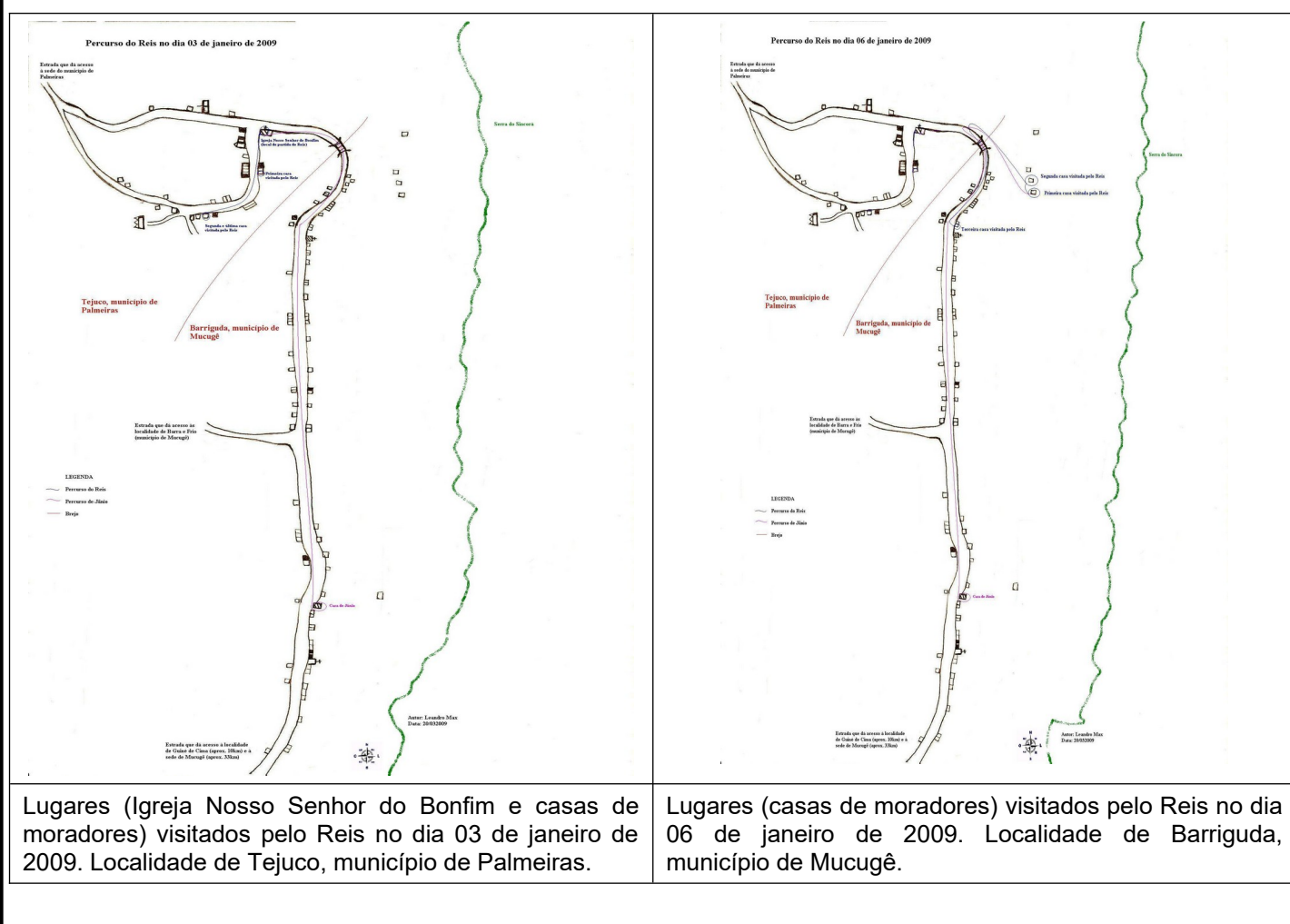
O Terno de Reis é uma celebração associada ao catolicismo (é uma forma de catolicismo popular). Na festa de Reis é celebrado o nascimento de Jesus. Além do sentido religioso, Jânio diz que ao organizar o grupo ele buscou promover uma espécie resgate cultural, pois o Reis é “tradição do lugar da gente”. A festa de Reis era uma das principais celebrações da localidade, mas durante anos esta deixou de ser promovida. Nas palavras do informante o Reis “andou meio esquecido e agora que a gente está puxando”. Ele completa dizendo que os moradores gostam da festa e querem a sua continuidade. Entre os dias 31 e 06 de janeiro o grupo percorre casas da localidade e de localidades vizinhas e nestas realizam a “visita”, que representa a visita dos três reis Magos ao menino Jesus no momento do seu nascimento. As festas de reis ocorrem nas casas visitadas. Bebidas e comidas são servidas pelos donos das casas que recebem o grupo. Em geral as casas visitadas são aquelas que armam lapinhas. Também são realizadas visitas às igrejas das localidades vizinhas. O grupo foi formado há aproximadamente 5 anos e é composto basicamente por membros da localidade e de localidades vizinhas. A visita do grupo de Reis se dá, em geral, da seguinte forma: o grupo se aproxima da casa a ser visita e executa o Reis da porta, música que anuncia a chegada o grupo; em seguida o grupo adentra na casa e executa o Reis da lapinha, música que saúda o menino Jesus; após o reis da lapinha é feito o agradecimento ao dono da casa, retribuição em forma de música ao dono da casa pelo fato deste ter recebido o grupo; por fim é executada a chula, música cantada e dançada (samba). Em média são três casas visitadas em cada um dos dias de festa. Os instrumentos musicais utilizados são, em geral, dos próprios membros do Reis. Além do coco (muito utilizado pelas mulheres para acompanhar o ritmo das cantigas), o grupo utiliza violão, caixa, pandeiro etc. O grupo não utiliza trajes ou objetos rituais próprios para a celebração. O grupo de Jânio busca dar continuidade aos grupos de Reis que havia na localidade. Não ocorreram mudanças significativas ao longo dos cinco anos de existência do grupo.

Para ter acesso às cantigas de Reis executadas pelo grupo de Jânio ver Box 11 (gravação “cantigas” de Reis).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****1****02****09****F20****01****5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO****5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Desde tenra idade, Jânio já acompanhava os grupos de Reis que havia na localidade. O pai de Jânio era membro de um dos grupos de Reis e ele participava da festa tocando violão. Foi com o pai que Jânio e seus irmãos aprenderam a tocar violão. Não há nenhum grupo ou associação ligados a esta celebração. Destaco aqui que Jânio é irmão do atual presidente da Associação Comunitária de Barriguda.

O grupo de Jânio percorre a localidade e/ou localidades vizinhas a pé ou de carro. São realizadas visitas às igrejas e às casas dos moradores que desejam receber o Reis. Desde a formação do grupo que a festa vem ocorrendo nesses lugares (era também dessa forma que os grupos mais antigos procediam). As casas visitadas podem variar de ano para ano, mas em geral são as mesmas. Os moradores das casas visitadas se identificam como católicos e geralmente estes armam lapinhas nas salas das casas. Além de Barriguda e Tejuco, o grupo, quando recebe convite, costuma visitar as localidades de Guiné de Baixo e Guiné de Cima.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Igreja Nosso Senhor com Bonfim, localidade de Tejuco, município de Mucugê. O Senhor do Bonfim é o padroeiro da localidade de Tejuco e no dia 31 de dezembro são realizadas rezas no templo em louvor ao santo (outrora eram organizadas grandes festas). No dia 31 de dezembro o grupo de Jânio também visita a igreja e neste local é dado início aos festejos de Reis. Esta edificação não será identificada. Não foram realizados registros fotográficos pela equipe.

Igreja Santo Antônio, localidade de Barriguda, município de Mucugê. Santo Antônio é o padroeiro de Barriguda. Os antigos grupos de Reis costumavam realizar a festa de encerramento neste local. Nesta é realizada a Trezena de Santo Antônio entre os dias 01 e 13 de junho. A Trezena é a principal celebração da localidade. Esta edificação não será identificada. Não foram realizados registros fotográficos pela equipe.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

Nas casas visitadas pelo Reis presépios são normalmente armados com antecedência pelos respectivos moradores. Não há um roteiro ou trajeto fixo a ser percorrido pelo grupo de Reis, mas normalmente a festa é iniciada na Igreja Nosso Senhor do Bonfim, localidade do Tejuco. O primeiro dia é reservado às visitas às casas desta localidade. No segundo dia o grupo percorre as casas da localidade de Barriguda. Nos dias seguintes outras casas podem ser visitadas na mesma localidade ou em outras, como as localidades de Guiné de Baixo e Guiné de Cima. Os antigos grupos de Reis costumavam fazer o encerramento nas proximidades da Igreja Santo Antônio, localidade de Barriguda. Nos anos anteriores o grupo de Jânio vinha realizando o encerramento da festa em uma casa da localidade de Guiné de Cima. Neste ano a festa foi encerrada em uma das casas de Barriguda.

Para visualizar o trajeto do grupo de Reis nos dias 03 e 06 de janeiro de 2009 (ver Box 5.1).

6. TEMPO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: O informante diz que os antigos grupos de Reis que haviam na localidade iniciavam a festa no dia 25 de dezembro, dia do nascimento de Jesus, e esta se estendia até o dia 06 de janeiro, dia de Santo Reis. Normalmente o Reis de Jânio tem início no dia 31 de dezembro e a festa se estende até o dia 06 de janeiro. Ele diz que seu grupo sai no dia 31 de dezembro, e não no dia 25, em consequência da falta de tempo (obrigações do cotidiano). Esta data, também, está associada à festa de Nosso Senhor do Bonfim, pois é na igreja Nosso Senhor do Bonfim, localizada na localidade de Tejuco, município de Palmeiras, que seu grupo dá início aos festejos. O Senhor do Bonfim é o padroeiro de Tejuco e no dia 31 de dezembro o santo é celebrado na localidade. O informante completa dizendo que o dia 31 de dezembro está relacionado a sua história pessoal, pois naquele dia é celebrado o seu aniversário. Em decorrência da alteração do quadro político local, neste ano o Reis de Jânio saiu no dia 03 de janeiro (integrantes do grupo se dirigiram para a sede do município onde participaram dos festejos de posse do novo Prefeito de Mucugê). O dia 03 de janeiro caiu em um final de semana, fator que também contribuiu para a prorrogação do início dos festejos. Em decorrência de uma forte chuva Jânio resolveu não sair com o grupo no dia 04 de janeiro.										
DURAÇÃO	DE _____ A _____ Não há horário predeterminado para o início e o encerramento dos festejos. Em geral o grupo sai no final da tarde ou à noite. No dia 03 de janeiro deste ano o Reis começou por volta da 21h00min e terminou por volta das 03h00min do dia 04. No dia 06 de janeiro (dia em que a equipe do INRC esteve em campo para acompanhar a festa) o Reis teve início no final da tarde, por volta das 18h00min, e a festa se estendeu até aproximadamente às 22h00min.										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990. Jânio participava de outros grupos de Reis que havia na localidade. Depois que o líder do último grupo de Reis faleceu ele decidiu formar o seu próprio grupo (da morte do antigo líder até a formação do Reis liderado por Jânio a localidade ficou aproximadamente dois anos sem a festa). Há aproximadamente cindo anos que Jânio formou o seu grupo.											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Como dito, na festa de Reis é celebrado o nascimento de Jesus. Além do sentido religioso, Jânio diz que ao organizar o grupo ele buscou promover uma espécie resgate cultural, pois o Reis é “tradição do lugar da gente”. A festa de Reis era uma das principais celebrações da localidade, mas durante anos esta deixou de ser promovida. Nas palavras do informante o Reis “andou meio esquecido e agora que a gente está puxando”. Ele completa dizendo que os moradores gostam da festa e querem a sua continuidade. Na localidade o Reis é celebrado desde tempos imemoriais. Assim, não se sabe quando e nem como esta celebração foi inserida no contexto local. O informante lembra que desde criança ele já acompanhava os grupos de Reis de Barriguda e de outras localidades vizinhas. Ele seguia o seu pai que era um dos membros de um dos grupos de Reis. Para formar o seu grupo Jânio consultou D. Dalília, ex-líder de Reis e uma das moradoras mais antigas da localidade, com o objetivo de apreender e relembrar algumas antigas cantigas de Reis. Foi a partir das informações fornecidas por D. Dalília e da sua experiência com os antigos grupos de Reis que havia na localidade e nas localidades vizinhas que Jânio formou e vem organizando o seu grupo de Reis, que tem aproximadamente cinco anos de existência. Para Jânio não há diferença entre o seu grupo e os outros que haviam na localidade. Para ele não houve mudanças no seu grupo ao longo dos anos. No entanto, em dado momento da entrevista ele diz que seu grupo está “ficando cada vez melhor”, pois novas músicas vêm sendo incorporadas e é cada vez maior a participação dos moradores.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Não existem histórias associadas à celebração.

7.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Não foi possível precisar nem estimar.	Para Jânio não há diferença entre o seu grupo e os outros que haviam na localidade. Para ele não houve mudanças no seu grupo ao longo dos anos. No entanto, em dado momento da entrevista ele diz que seu grupo está “ficando cada vez melhor”, pois novas músicas vêm sendo incorporadas e é cada vez maior a participação dos moradores.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
-------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

Preparação	A preparação consiste, basicamente, na confirmação do líder com relação ao dia e horário de saída do grupo e na definição das localidades e casas a serem visitadas (percurso). Normalmente, o primeiro dia de festa ocorre na localidade de Tejuco e no dia seguinte o grupo começa a realizar as visitas nas casas de Barriguda. As localidades de Guiné de Baixo e Guiné de Cima também podem ser visitadas pelo Reis, porém, para isto, é necessário que o grupo receba o convite dos moradores das respectivas localidades. Em decorrência de uma promessa um ex-morador de Guiné de Cima (atualmente mora em São Paulo) vinha convidando o Reis de Jânio para visita a localidade de Guiné de Cima. Ao chegar à referida localidade o grupo saía em visita às casas de alguns moradores no dia 06 de janeiro e a festa era finalizada na casa daquele que havia realizado a promessa para Santo Reis. Neste ano o morador de São Paulo não esteve de visita na localidade de Guiné e por conta disso o grupo não realizou a visita nessa localidade (é ele a pessoa responsável por providenciar transporte para os membros do Reis e de organizar a festa de despedida). O percurso entre as localidades pode ser feito a pé e/ou de automóvel e, em geral, as casas visitadas são as mesmas dos anos anteriores. As pessoas que recebem o Reis têm que se preparar para receber o grupo, pois, geralmente, elas têm que comunicar com certa antecedência a Jânio (o convite que pode ser feito alguns dias antes da saída do grupo ou ao longo dos dias de festa), pois o percurso do grupo é definido de acordo com a distribuição das casas e das localidades a serem visitadas. A pessoa que solicita a visita do Reis se compromete a ofertar bebidas aos integrantes do grupo. Jânio diz que comidas também são bem vindas, pois “só bebida o grupo não agüenta”. O número de casas visitadas varia entre os dias e entre os anos, mas normalmente são três casas visitadas em cada um dos dias de festa. Além das casas, as igrejas das localidades costumam ser visitadas pelo Reis.
Reis da Porta.	Como dito, em geral o Reis é iniciado na Igreja Nosso Senhor do Bonfim. O local de reunião dos membros se dá na própria igreja e a celebração é iniciada com o Reis da Lapinha que é executado no interior do templo. Depois de executado o Reis da Lapinha o grupo segue para a primeira residência a ser visitada. Ao perceber a chegada do Reis o morador fecha as janelas e portas da casa. Aos poucos os reiseiros vão se concentrando em torno da porta para dar início à cantiga do Reis da Porta. Com o grupo reunido, os instrumentos e a cantoria voltam a ser executadas. Nesse momento todas as atenções são voltadas para a porta da casa. Depois de alguns minutos o grupo encerra a cantoria e em seguida o dono da casa abre as janelas e a porta da casa.
Reis da Lapinha	Os reiseiros e as demais pessoas que acompanham o grupo vão aos poucos adentrando na casa. Os reiseiros vão se concentrando na sala da casa para dar início ao Reis da lapinha (cantiga que é executada nas casas com lapinha). As demais pessoas que acompanham o grupo vão se concentrando e se acomodando na entrada da casa, na cozinha, nas janelas, nos sofás e bancos espalhados pela sala etc. Após alguns minutos é dado início ao Reis da Lapinha. Nesse momento as atenções são voltadas para a lapinha instalada, normalmente, na sala da casa. Todos os instrumentos voltam a ser executados e todos participam da cantoria. Com exceção do coco, os demais instrumentos são executados exclusivamente por homens. Em geral, são as mulheres que batem palmas ou coco, mas elas também são acompanhadas de outros homens, crianças e idosos. As cantigas são, geralmente, iniciadas por Jânio e os demais membros seguem reforçando o coro. Há cantigas que são compostas por duas partes, sendo que na primeira o líder canta sozinho e na segunda cantam em coro os demais integrantes (em especial as mulheres). Este Reis é tido como o mais bonito entre os moradores. Jânio diz que quando o Reis da lapinha é “bem cantado” as pessoas se emocionam e chegam mesmo a chorar.
Agradecimento	Após alguns minutos e feita uma breve parada e em seguida é executada a música de agradecimento ao dono da casa. O agradecimento também é feito em forma de cantoria.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES					BA	1	02	09	F20	01
-------------------------------------	--	--	--	--	----	---	----	----	-----	----

Chula.	Entre o agradecimento e a chula o grupo dá uma parada. É o momento dos comes e bebes. Em geral são os próprios integrantes que se servem. O movimento no interior da casa é intenso e o som das cantigas dá lugar às conversas e às risadas. Após alguns minutos o grupo volta a se concentrar no centro da sala, local onde é feito uma roda, para dar início à chula. As chulas são cantigas “agitadas” e mais “ligeirinhas”. É um tipo de “batuque”, de “samba”. O momento da chula é o momento do samba. As cantorias se acentuam, assim como também o som dos instrumentos, das palmas e do coco. As mulheres são as mais animadas. Uma roda é aberta no centro da sala e as pessoas, um de cada vez, vão adentrando-se para sambar. Cada um dança ao seu modo (alguns dançam girando vagarosamente enquanto outros realizam giros bruscos, há aqueles que adentram na roda e sambam com o instrumento como também há pessoas que sambam com uma garrafa sobre a cabeça etc.). A chula é o momento mais descontraído da festa. A bebida auxilia na descontração dos participantes. O calor aumenta e novas doses de bebidas vão sendo consumidas. As atenções agora estão voltadas para o centro da roda. A chula não tem hora para acabar (grande parte das cantigas executadas no Reis são as chulas). Além do grupo que se concentra próximo à roda e participa ativamente das cantorias, há também pessoas que acompanham a chula observando os integrantes sambarem. As comidas e bebidas são ofertadas a todos os presentes. Do lado de fora da casa há uma grande concentração de jovens, que em geral são descendentes daqueles que se encontram no interior da casa participando ou acompanhando o Reis. Estes se deixam envolver em paqueras e conversas em grupo. Depois da chula o grupo parte para a casa seguinte, onde todo o ritual é novamente realizado. Jânio diz que cada cantiga tem uma “toada” (ritmo) diferente, pois “cada Reis tem seu lugar” (momento). É nesse sentido que ele diz que o Reis da Porta, o Reis da Lapinha, o agradecimento e chula são diferentes. Ao longo da festa o grupo segue as instruções do líder. É ele quem define a sequência das músicas, o momento de entrada e de partida das casas etc. Jânio diz que procura não demorar muito nas casas, pois são muitas casas a serem visitadas.
--------	--

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Líder	Como dito, Jânio é o líder do grupo. É ele quem controla toda a dinâmica da festa. Em geral, é ele quem inicia as cantorias e define a sequência das cantigas. Além de cantar Jânio participa tocando pandeiro ou violão.
Músicos	Os instrumentos musicais são executados geralmente pelos homens. Eles acompanham as cantigas tocando caixa, violão, padeiro etc. As mulheres acompanham o grupo de músicos batendo cocos ou batendo palmas. Homens e crianças também batem coco e palmas. No momento em que é executada a chula todos os presentes têm a oportunidade de sambar.

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	O grupo não necessita de recursos financeiros. No entanto, os moradores das casas que recebem a visita do Reis compram com antecedência bebidas e /ou comidas para serem oferecidas no momento da festa.
QUEM PROVÊ	O dono da casa que recebe a visita do Reis prepara os comes e bebes em casa e/ou compra, em geral, no comércio local.
FUNÇÃO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. A bebida contribui para que a festa fique “animada”.

DESCRIÇÃO	Equipamento sonoro/o violão é plugado em uma caixa de som com o objetivo de amplificar o som das músicas executadas através desse aparelho.
QUEM PROVÊ	Um dos integrantes possui o aparelho.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO	Amplificar o som do violão. Assim como os demais instrumentos o violão tem a função de acompanhar as cantigas e dar “animação” à festa.
---------------	---

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Coco/fruto de uma palmeira. Dimensões aproximadas do coco: 0,08m de comprimento por 0,04m de largura.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do grupo colhem as sementes diretamente das palmeiras.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São utilizados, em geral, pelas mulheres para acompanhar o ritmo das cantigas de Reis.
DISPONIBILIDADE	São encontrados facilmente na localidade.

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Café
QUEM PROVÊ	O morador que recebe a visita do Reis/O grão de café é em geral comprado ou produzido na localidade. A preparação da bebida é feita pelos membros da casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. Bastante recorrente outrora, o café vem dando lugar às bebidas alcoólicas, pois estas são mais apreciadas pelo grupo.

DESCRIÇÃO	Cerveja/Bebida alcoólica industrializada.
QUEM PROVÊ	O morador que recebe a visita do Reis/Comprado no comércio local.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. A bebida contribui para que a festa fique “animada”.

DESCRIÇÃO	Vinho/ Bebida alcoólica industrializada.
QUEM PROVÊ	O morador que recebe a visita do Reis/Comprado no comércio local.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. A bebida contribui para que a festa fique “animada”.

DESCRIÇÃO	“Champanhe”/ Bebida alcoólica industrializada.
QUEM PROVÊ	O morador que recebe a visita do Reis/Comprado no comércio local ou nas cidades vizinhas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. A bebida contribui para que a festa fique “animada”. Associado a sofisticação, o “champanhe” não é uma bebida comumente ofertada na festa de Reis.

DESCRIÇÃO	Cortezano/ Bebida alcoólica industrializada.
QUEM PROVÊ	O morador que recebe a visita do Reis/Comprado no comércio local ou nas cidades vizinhas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. A bebida contribui para que a festa fique “animada”.
-----------------------------	--

DESCRIÇÃO	Pinga/bebida alcoólica produzida, em geral, com aguardente e plantas (casca, raízes, folhas etc.).
QUEM PROVÊ	Comprado no comércio local pelo dono da casa visitada pelo Reis.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. A bebida contribui para que a festa fique “animada”. Esta bebida é a mais comumente consumida durante os festejos.

DESCRIÇÃO	Bolo
QUEM PROVÊ	O morador que recebe a visita do Reis/Os ingredientes são em geral comprados e/ou adquiridos na própria localidade (cultivo, pequena criação de animais, etc.). A preparação do bolo é, em geral, feita pelos membros da casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. O bolo era um alimento bastante ofertado nestas ocasiões, mas vem dando lugar aos alimentos salgados, pois, segundo Jânio, comida doce não combina com bebida alcoólica.

DESCRIÇÃO	Farofa
QUEM PROVÊ	O morador que recebe a visita do Reis/Os ingredientes são em geral comprados e/ou adquiridos na própria localidade. A preparação da farofa é feita, geralmente, pelos membros da casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. Bastante apreciado pelo grupo.

DESCRIÇÃO	Coxinha (salgado)
QUEM PROVÊ	O morador que recebe a visita do Reis/Os ingredientes são em geral comprados e/ou adquiridos na própria localidade. A preparação da coxinha é feita, geralmente, pelos membros da casa.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. Bastante apreciado pelo grupo.

DESCRIÇÃO	Salgadinho
QUEM PROVÊ	O morador que recebe a visita do Reis/Os ingredientes são em geral comprados e/ou adquiridos na própria localidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma forma de agradecimento à visita do grupo. É grande o desgaste do grupo nas cantorias e as bebidas e comidas ajudam a repor as energias. Bastante apreciado pelo grupo.

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não tem.
QUEM PROVÊ	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
---------------------------------	--

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não tem.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.8. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Samba/os participantes formam uma roda no centro da sala da casa e cada integrante entra na roda, um de cada vez, para sambar. O ritmo que embala o samba é a chula. Uma das características do samba é sua espontaneidade, pois cada integrante tem sua forma de sambar. Homens, mulheres e crianças participam do samba.
QUEM EXECUTA	Os próprios integrantes do Reis.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O Reis para ser bom tem que ser “animado”. É no momento da chula que há espaço para as danças. De acordo com Jânio as mulheres são mais animadas que os homens, pois, a participação delas é grande na cantoria e no momento do samba.

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Reis da Porta/ música executada na porta das casas.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do Reis.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Anunciar a chegada do Reis. Ver Box 12.2. (gravação “cantigas” de Reis).

DESCRIÇÃO	Reis da Lapinha/ cantiga executada defronte à lapinha.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do Reis.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Saudação ao menino Jesus. Ver Box 12.2. (gravação “cantigas” de Reis).

DESCRIÇÃO	Agradecimento/ cantiga executada para o dono da casa que recebe o Reis.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do Reis.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Agradecimento feito pelo grupo ao dono da casa. Ver Box 12.2. (gravação “cantigas” de Reis).

DESCRIÇÃO	Chula/Ritmo ligeiro e alegre.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do Reis.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Depois do Reis da Porta, do Reis da Lapinha e do agradecimento é dado início à chula. A chula é o momento da dança (samba) e da descontração. Ver Box 12.2. (gravação “cantigas” de Reis).
-----------------------------	---

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Coco/Fruto de uma palmeira bastante comum na localidade. Os integrantes portam um coco em cada uma das mãos. É utilizado como uma espécie de instrumento musical.
QUEM PROVÊ	Coletado pelos próprios integrantes do Reis na localidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar as cantorias. Tem a função de “animar” a festa. Em geral são as mulheres que batem coco.

DESCRIÇÃO	Violão/Instrumento de madeira, com seis cordas simples, dedilháveis, dotado de caixa de ressonância em forma de 8, com fundo chato, abertura circular no tampo, e braço longo, largo e reto.
QUEM PROVÊ	Em geral, o instrumento é comprado pelo próprio músico ou este pega de empréstimo com outros moradores.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar as cantorias. Tem a função de “animar” a festa.

DESCRIÇÃO	Pandeiro/ Instrumento de percussão, composto de um aro circular e por um conjunto de pequenas voltas sobrepostas umas às outras, que se tange batendo-o, em geral, com a mão. Instrumento industrializado.
QUEM PROVÊ	Em geral, o instrumento é comprado pelo próprio músico ou este pega de empréstimo com outros moradores.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar as cantorias. Tem a função de “animar” a festa.

DESCRIÇÃO	Caixa/Instrumento quadrangular confeccionado à base de madeira e couro de animais (cotia, veado, gato etc.). É uma espécie de pequeno tambor.
QUEM PROVÊ	Pega de empréstimo com moradores mais antigos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar as cantorias. Tem a função de “animar” a festa.

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Os proprietários das casas visitadas pelo grupo de Reis.	Limpeza do local. Os proprietários das casas e os demais membros da família.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

9. PÚBLICO

DESCRIÇÃO
Moradores da localidade e de localidades vizinhas. O Reis também conta com a participação de ex-moradores que se encontram em visita à localidade (muitos deles moram atualmente em São Paulo).

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Presépios	<i>Levantamento preliminar</i> F11-3 A3 16; identificação localidade 1 F40 01.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

BA

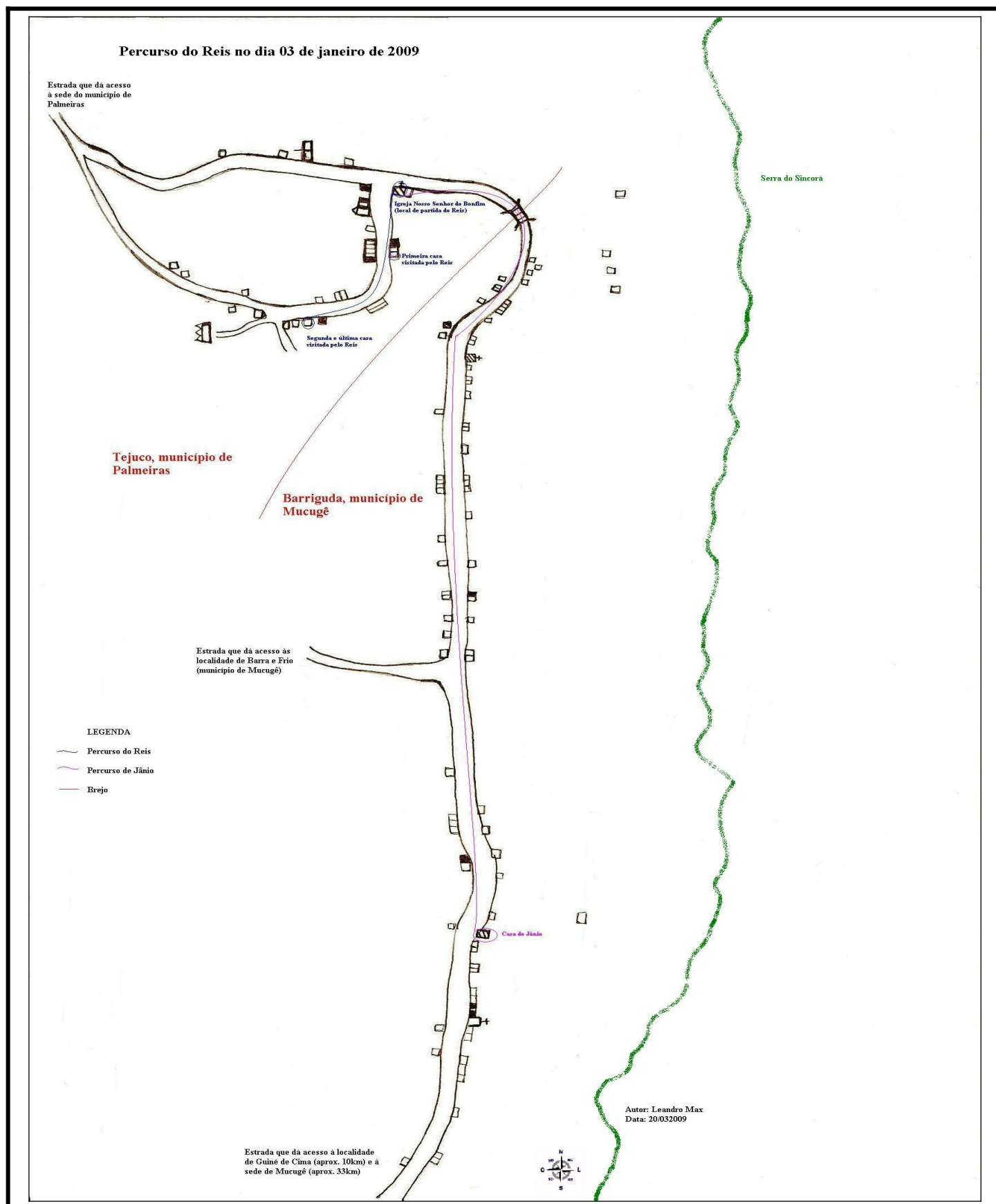
1

02

09

F20

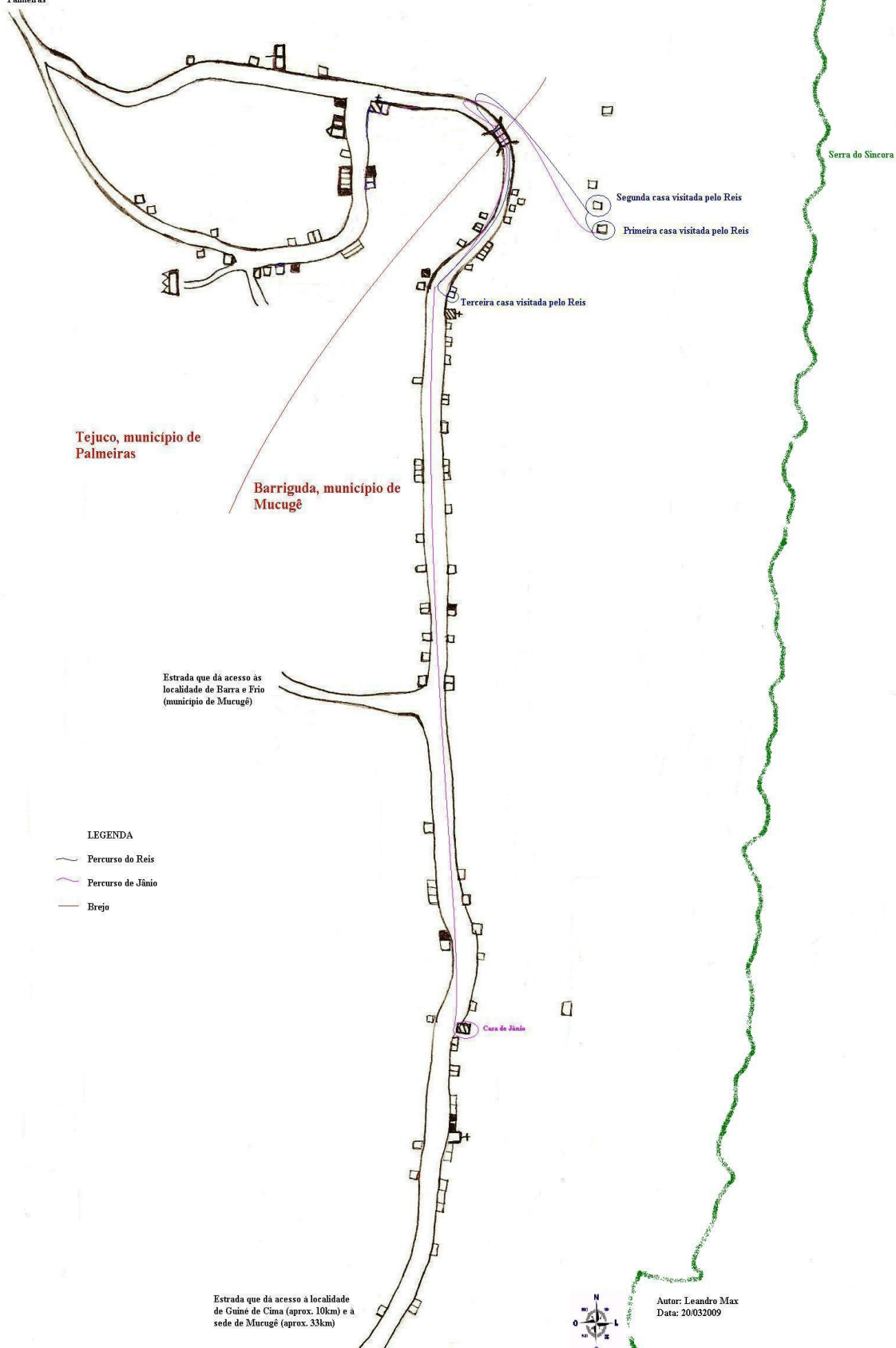
01

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****1****02****09****F20****01****Percurso do Reis no dia 06 de janeiro de 2009**

Estrada que dá acesso
à sede do município de
Palmeiras



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

BAHIA. SECRETARIA DA CULTURA E TURISMO. Guia Cultural da Bahia: Chapada Diamantina. Salvador: A Secretaria, 1999. V.11. (F1-A1 64).

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 8ª ed. São Paulo: Global, 2000. (F1-A1 18).

GONÇALVES, M. Salete Petroni de Castro. Garimpo, devoção e festa em Lençóis, BA. São Paulo: Escola de Folclore, 1984. (F1-A1 27).

OLIVA JÚNIOR, Edgard Mesquita de. A grande arca de Jesus a Mateus: fotografias e instalação. Um estudo do imaginário de presépios atuais na Chapada Diamantina. Universidade Federal da Bahia: Escola de Belas Artes, 2006. (Dissertação de Mestrado). (F1-A1 176).

SALES, Fernando. Memória de Mucugê. Salvador: EGBA, 1994. (F1-A1 45).

SENNA, Ronaldo de Salles. Jarê: manifestação religiosa na Chapada Diamantina. Feira de Santana: Editora da UEFS, 1998. (F1-A1 51).

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Entrevista com Jânio referente ao Terno de Reis de Barriguda (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual);

“Cantigas” do Terno de Reis de Barriguda (Cd com as gravações anexadas ao relatório final. Registro sem código de audiovisual).

Vídeos Reis de Gilberto Paraguassú: F1-A2 1866; F1-A2 1867; F1-A2 1868; F1-A2 1869; F1-A2 1870; F1-A2 1871; F1-A2 1872; F1-A2 1873; F1-A2 1874; F1-A2 1875; F1-A2 1876; F1-A2 1877; F1-A2 1878; F1-A2 1879; F1-A2 1880; F1-A2 1881; F1-A2 1882; F1-A2 1883; F1-A2 1884; F1-A2 1885.

Vídeos Reis das mulheres: F1-A2 1890; F1-A2 1866; F1-A2 1866; F1-A2 1866; F1-A2 1866.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**BA****1****02****09****F20****01****12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS**

Fotografias do Reis de Jânio, localidade Barriguda:

F1-A2 1931; F1-A2 1932; F1-A2 1933; F1-A2 1934; F1-A2 1935; F1-A2 1936; F1-A2 1937; F1-A2 1938; F1-A2 1939; F1-A2 1940; F1-A2 1941; F1-A2 1942; F1-A2 1943; F1-A2 1944; F1-A2 1945; F1-A2 1946; F1-A2 1947; F1-A2 1948; F1-A2 1949; F1-A2 1950; F1-A2 1951; F1-A2 1952; F1-A2 1953; F1-A2 1954; F1-A2 1955; F1-A2 1956; F1-A2 1957; F1-A2 1958; F1-A2 1959; F1-A2 1960; F1-A2 1961; F1-A2 1962; F1-A2 1963; F1-A2 1964.

Fotografias do Reis de Gilberto Paraguassú, localidade sede:

F1-A2 1594; F1-A2 1595; F1-A2 1596; F1-A2 1597; F1-A2 1598; F1-A2 1599; F1-A2 1600; F1-A2 1601; F1-A2 1602; F1-A2 1603; F1-A2 1604; F1-A2 1605; F1-A2 1606; F1-A2 1607; F1-A2 1608; F1-A2 1609; F1-A2 1610; F1-A2 1611; F1-A2 1612; F1-A2 1613; F1-A2 1614; F1-A2 1615; F1-A2 1616; F1-A2 1617; F1-A2 1618; F1-A2 1619; F1-A2 1620; F1-A2 1621; F1-A2 1622; F1-A2 1623; F1-A2 1624; F1-A2 1625; F1-A2 1626; F1-A2 1627; F1-A2 1628; F1-A2 1629; F1-A2 1630; F1-A2 1631; F1-A2 1632; F1-A2 1633; F1-A2 1634; F1-A2 1635; F1-A2 1636; F1-A2 1637; F1-A2 1638; F1-A2 1639; F1-A2 1640; F1-A2 1641; F1-A2 1642; F1-A2 1643; F1-A2 1644; F1-A2 1645; F1-A2 1646; F1-A2 1647; F1-A2 1648; F1-A2 1649; F1-A2 1650; F1-A2 1651; F1-A2 1652; F1-A2 1653; F1-A2 1654; F1-A2 1655; F1-A2 1656; F1-A2 1657; F1-A2 1658; F1-A2 1659; F1-A2 1660; F1-A2 1661; F1-A2 1662; F1-A2 1663; F1-A2 1664; F1-A2 1665; F1-A2 1666; F1-A2 1667; F1-A2 1668; F1-A2 1669; F1-A2 1670; F1-A2 1671; F1-A2 1672; F1-A2 1673; F1-A2 1674; F1-A2 1675; F1-A2 1676; F1-A2 1677; F1-A2 1678; F1-A2 1679; F1-A2 1680; F1-A2 1681; F1-A2 1682; F1-A2 1683; F1-A2 1684; F1-A2 1685; F1-A2 1686; F1-A2 1687; F1-A2 1688; F1-A2 1689; F1-A2 1690; F1-A2 1691; F1-A2 1692; F1-A2 1693; F1-A2 1694; F1-A2 1695; F1-A2 1696; F1-A2 1697; F1-A2 1698; F1-A2 1699; F1-A2 1700; F1-A2 1701; F1-A2 1702; F1-A2 1703; F1-A2 1704; F1-A2 1705; F1-A2 1706; F1-A2 1707; F1-A2 1708; F1-A2 1709; F1-A2 1710; F1-A2 1711; F1-A2 1712; F1-A2 1713; F1-A2 1714; F1-A2 1715; F1-A2 1716; F1-A2 1717; F1-A2 1718; F1-A2 1719; F1-A2 1720; F1-A2 1721; F1-A2 1722; F1-A2 1723; F1-A2 1724; F1-A2 1725; F1-A2 1726; F1-A2 1727; F1-A2 1728; F1-A2 1729; F1-A2 1730; F1-A2 1731; F1-A2 1732; F1-A2 1733; F1-A2 1734; F1-A2 1735; F1-A2 1736; F1-A2 1737; F1-A2 1738; F1-A2 1739; F1-A2 1740; F1-A2 1741; F1-A2 1742; F1-A2 1743; F1-A2 1744; F1-A2 1745; F1-A2 1746; F1-A2 1747; F1-A2 1748; F1-A2 1749; F1-A2 1750; F1-A2 1751; F1-A2 1752; F1-A2 1753; F1-A2 1754; F1-A2 1755; F1-A2 1756; F1-A2 2153. F1-A2 2151.

Fotografias dos Reis das mulheres, localidade sede:

F1-A2 1594; F1-A2 1595; F1-A2 2152; F1-A2 2153.

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Para o adequado entendimento do bem e da sua importância no contexto do sítio, julgamos necessário o aprofundamento da pesquisa e a ampliação do número de entrevistas. De acordo com os dados levantados em campo até o momento, no sítio há vários grupos de Reis e estes apresentam características bem peculiares (sentidos, forma de organização, dias de saída do grupo, instrumentos e adereços utilizados etc.). O Terno de Reis foi apontado pelos moradores envolvidos na pesquisa como o sendo um dos traços culturais mais significativos e representativos do sítio.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Presépios; formas de expressão; bem cultural bastante difundido no sítio. Os presépios foram apontados pela comunidade como um dos traços mais representativos da cultura local e isso se deve, em especial, pelo seu aspecto religioso e estético.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	BA	1	02	09	F20	01
--	-----------	----------	-----------	-----------	------------	-----------

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Como evidenciado no relatório final, o Reis selecionado para aprofundamento foi o Reis de Jânio. No entanto, o material em vídeo e áudio referentes ao Reis de Gilberto e o Reis das mulheres também foram incorporados ao trabalho, como pode ser verificado no Box 12.2 e 12.3. Estes materiais foram, em geral, disponibilizados pelos moradores locais (algumas fotografias foram feitas pela fotógrafa da equipe). Outras informações sobre o Reis de Gilberto e Reis das mulheres consultar *levantamento preliminar* F11-3 A3 7.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista com Jânio (Q20 01).		
PESQUISADOR(ES)	Leandro Max Peixoto, Lilane Sampaio Rêgo, Fábio Pedro Bandeira, Iêda Marques.		
SUPERVISOR	Ivanirce Wolf e Nalva Santos		
REDATOR	Leandro Max, Lilâne Rêgo, Iêda Marques.		Data 20 de julho de 2009.
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Fábio Pedro Bandeira		